

Associação Nacional de História – ANPUH  
XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

**História, memória e identidade dos 50 anos do bispado em Campo Grande – MS**

Maria Augusta de Castilho<sup>1</sup>

**Resumo:** A presente pesquisa tem como papel principal resgatar a história eclesiástica na territorialidade de Campo Grande, reconhecendo as formas sociais, as estruturas econômicas, os sistemas de representações sociais construídos com a igreja, com enfoque na realidade e linguagens simbólicas, repletas de significados da doutrina católica, sinalizando uma Igreja como força institucional de sua prática espiritual, seu planejamento e práticas intervencionistas enquanto diocese representante do episcopado brasileiro. A Igreja Católica deve ser reconhecida como um elemento de produção do espaço, bem como o sustentáculo de construções de idéias de uma sociedade, suas formas de organização, e autoridade (religiosa), com suas crenças, valores e símbolos. Percebe-se por meio de um olhar sobre a cidade, um elo entre a religião católica e a gênese da urbanização (como é o caso de Campo Grande em sua fase inicial de formação espacial) no dimensionamento da história eclesiástica da diocese. A urbanização constitui uma mudança na maneira pela qual os homens vivem em sociedade, o que pode afetar vigorosamente a forma de entenderem o significado da vida. O estudo terá como dinâmica a pesquisa arquivística e bibliográfica.

**Palavras-chave** - história eclesiástica – territorialidade – bispado – valores simbólicos.

**Abstrat:** The present research has as main paper to rescue ecclesiastical history in the territoriality of Campo Grande, being recognized the social forms, the economic structures, the systems of social representations constructed with the church, approach in the reality and symbolic languages, repeats of meanings of the doctrine catholic, signaling a Church as institutional force of its practical spiritual, its planning and practical interventionists while representative diocese of the Brazilian episcopate. The Church Catholic must be recognized as an element of production of the space, as well as sustentáculo of constructions of ideas of a society, its forms of organization, and authority (religious), with its beliefs, values and symbols. It is perceived for way of a look on the city, a connector link between the religion catholic and gênese of the urbanization (as it is the case of Campo Grande in its initial phase of space formation) in the sizing of the ecclesiastical history of the diocese. The urbanization constitutes a change in the way for which the men live in society, what he can affect the form vigorously to understand the meaning of the life. The study it will have as dynamic the arquivística and bibliographical research.

**Key Words:** ecclesiastical history - territoriality - symbolic values.

### **Introdução**

A presente pesquisa tem como papel principal destacar a história eclesiástica na territorialidade de Campo Grande, reconhecendo as formas sociais, as estruturas econômicas,

---

<sup>1</sup> Professora do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Local e do Curso de História da Universidade Católica Dom Bosco – Campo Grande – MS.

os sistemas de representações sociais construídos com a igreja, com enfoque na realidade e linguagens simbólicas, repletas de significados da doutrina católica, sinalizando uma Igreja como força institucional de sua prática espiritual, seu planejamento e práticas intervencionistas enquanto diocese representante do episcopado brasileiro.

Percebe-se por meio de um olhar sobre a cidade, um elo entre a religião católica e a gênese da urbanização (como é o caso de Campo Grande em sua fase inicial de formação espacial) no dimensionamento da história eclesiástica da diocese. A urbanização constitui uma mudança na maneira pela qual os homens vivem em sociedade, o que pode afetar vigorosamente a forma de entenderem o significado da vida. O mundo do homem passou a ser a sua cidade, e a sua cidade se expandiu para incluir o mundo em seu cotidiano, no qual a religião tem um papel fundamental em sua trajetória terrestre.

### **1 O caráter institucional da igreja Católica no Brasil**

Para se analisar a Igreja deve-se levar em conta, seu caráter institucional, uma vez que a fé é um fenômeno supra-racional pairando sobre todos os outros valores. A Igreja Católica no Brasil esteve vinculada ao Estado, por meio do Padroado desde o período colonial que se alterou com a expulsão dos jesuítas em 1759 e participação do clero em quase todas as jornadas revolucionárias do período que antecede à independência brasileira de onde surgiram atritos entre a Igreja Católica do Brasil e de Roma. O padroado esvaziava de tal forma a função episcopal que os bispos não chegavam a constituir um centro de unidade (BEOZZO et al. 1985, p. 13).

Para Faustino (1996), o padroado trouxe uma implicação séria de ordem financeira, uma vez que os reis de Portugal interpretaram a bula Inter Coetera, como lhes dando o direito de arrecadar o dízimo e administrá-lo; o que causou confusão dos dízimos com a renda do Estado. Este redistribuía o dízimo por meio da redízima, o que era insuficiente para o sustento dos sacerdotes, que procuravam outras fontes de rendimento.

Com a proclamação da República, a Igreja Católica começa a trabalhar junto com o povo e pelo povo em processo gradativo, pretendendo, de um lado, fortalecer as diretrizes e empreendimentos da Santa Sé durante a segunda metade do século XIX e, de outro lado, atender aos desafios organizacionais e condicionantes políticos que teve que enfrentar no interior da sociedade brasileira. Com a separação do Estado em relação à Igreja, o episcopado brasileiro percebe que a perda de privilégios é um mal menor em relação ao benefício que é a supressão do regime de padroado, saudado pelos bispos como sendo o fim de uma proteção que os oprimia (OLIVEIRA, 1985).

A organização interna dos territórios da Igreja é dinâmica e móvel no espaço. Os espaços religiosos se modificaram no decorrer dos séculos quer por criação de novas dioceses, quer por fragmentação das paróquias (ROSENDHAL; CORRÊA, 2001).

Para sobreviver sem o apoio do Estado era indispensável ao aparelho religioso reestruturar-se, restabelecendo a articulação entre o aparelho eclesiástico e as grandes massas. Foi pensando nisso que D. Macedo Costa, arcebispo da Bahia, em 1890 redigiu um documento sobre a reforma na Igreja do Brasil; este documento foi dividido em capítulos.

No período do Estado-Novo (1937-1945) os círculos operários multiplicavam-se. Com o crescimento do espiritismo e do protestantismo, a Igreja adota práticas religiosas populares que antes ela encarava como manifestações de ignorância religiosa.

Na década de 60 surge o Movimento de Educação de Base, acordo feito entre o governo (Jânio Quadros - presidente da República) e o bispo de Aracaju (Dom José Távora). Pelo acordo o Estado fornecia o financiamento e a Igreja executaria o programa de educação de base. Nesse contexto, Paulo Freire deve ser lembrado como o educador que propunha o diálogo com o analfabeto, oferecendo-lhe instrumentos para que ele próprio pudesse se alfabetizar. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB (criada em 1952) controlará praticamente as linhas mestras da orientação da entidade máxima da hierarquia brasileira, fazendo com que a Igreja se postasse na linha de frente das diretrizes de reforma social.

Através da criação do Conselho Episcopal Latino-Americano (1955, Rio de Janeiro) e das Conferências em Medellín (1968) e em Puebla (1979), o episcopado latino-americano começa a se posicionar, diante da sociedade, como defensor dos direitos dos humildes e marginalizados - opção pelos pobres. Entre uma encíclica e outra, o Papa João XXIII convoca um concílio, o Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965).

O Concílio trouxe mudanças profundas para a Igreja Católica, proporcionando abertura para uma estrutura menos centralizada e mais colegial no governo da Igreja, com grandes repercussões no Brasil.

Com o golpe de Estado (1964), a subida dos militares ao poder e a publicação do Ato Institucional nº 5, os conflitos da Igreja com o Estado por causa da instalação da tortura aparecem de modo generalizado, com prisões e processos contra membros da Igreja. “As comunidades de base no campo e na cidade vão selar um novo pacto (1970 - 80) entre segmentos importantes da Igreja, surgindo movimentos populares tanto urbanos como rurais” (BEOZZO, 1986, p. 279).

O processo de transformação política e social, na Igreja Católica do Brasil perpassou também pela Igreja Católica no Estado de Mato Grosso e, conseqüentemente Campo Grande, atual capital do Estado de Mato Grosso do Sul.

## **2 A igreja em Mato Grosso e a criação do 1º Bispado em Campo Grande**

Pela bula *Sollicita Catholici Gregis Cura* de Leão XII, em 15. 07. 1826 Cuiabá tornou-se diocese e a Igreja do Senhor do Bom Jesus foi elevada à categoria de catedral.

Em 05 de abril de 1910, só havia em Mato Grosso a Diocese de Cuiabá, sufragânea da Província Eclesiástica de São Paulo. Nesta data o Papa Pio X, pela bula - *Novas Constituere* criou a Província Eclesiástica de Cuiabá, desmembrando de seu território as novas dioceses de São Luís de Cáceres, ao Norte, e de Corumbá, ao Sul, tornando-se Cuiabá Sé Metropolitana. “Posteriormente, ao norte, foram criadas outras circunscrições missionárias, ou Prelazias” (FIGUEIREDO, 1994, p. 102).

Quanto à diocese de Corumbá, segundo Figueiredo (1994, p. 103-104), a extensão territorial da diocese, compreendia 360. 000 km<sup>2</sup>, o que equivale atualmente à área do Estado de Mato Grosso do Sul. Corumbá, situada entre o rio Paraguai, divisa com a Bolívia, distante de Campo Grande, pouco mais de 430 km, vivia muito isolada do resto da comunidade católica.

Dom Orlando Chaves, bispo de Corumbá a partir de 1948, verificou ser impraticável administrar e conhecer uma diocese tão extensa, motivo pelo qual envia à Santa Sé, um projeto, objetivando o desmembramento da referida diocese. Pio XII atendeu ao pedido e em 15 de junho de 1957 foi criada a Diocese ou Igreja Particular de Campo Grande pela bula *Inter Gravíssima*, com o território desmembrado da diocese de Corumbá e da prelazia do registro de Araguaia, hoje diocese de Guiratinga.

Dom Antônio Barbosa foi eleito bispo para a diocese de Campo Grande em 23 de janeiro de 1958. Recebeu ordenação episcopal, conferida por Dom Armando Lombardi, Núncio Apostólico no Brasil, em 1º de maio do mesmo ano no Santuário do Sagrado Coração de Jesus, em São Paulo.

A cidade de Campo Grande, contexto territorial no qual esse estudo se desenvolve, nasceu praticamente da promessa que seu fundador - José Antônio Pereira - fez a Santo Antônio. Por meio de relatos documentados, logo após o fim da Guerra do Paraguai, sabe-se que o pedido feito ao seu santo de devoção, às margens do rio Paranaíba, foi pela cura de um mal epidêmico que acometeu as 62 pessoas de sua família, em comitiva de viagem de Monte Alegre-MG, para as novas terras de Campo Grande. José Antonio Pereira era considerado

benzedor. Santo Antônio, de origem portuguesa, estava entre os santos de maior devoção popular dos mineiros do Brasil-Colonial, incluindo as antigas áreas de mineração das Minas Gerais, por influência bandeirante e dos jesuítas, servindo de refúgio a quem sofria desenganos, perdia parentes ou necessitava de alívio.

Pelo relato documental, o pagamento da promessa deu-se com a construção da capela e a festa de inauguração em homenagem ao santo, no novo local de moradia, iniciada em 1876. Construída no topo mais elevado entre os dois córregos formadores do rio Anhanduí, seguindo as normas eclesiásticas, a capelinha foi inaugurada no dia do santo, 13 de junho de 1877, feita em taipa e cobertura de palha, a ela acoplada um sino improvisado de ferro batido.

O reconhecimento oficial da capela pela igreja ocorreu no ano seguinte, 1878, com a celebração da primeira missa e a bênção da imagem do santo pelo pároco da localidade vizinha de Miranda - Julião de Urquiza. Em 1886, foi possível a criação do povoado, após a doação oficial das terras feitas a Santo Antônio, sob forma de patrimônios religiosos, feitos pelo proprietário da fazenda Lajeado, da qual a capela fazia parte.

A capelinha e os dois córregos formadores do rio Anhanduí (Segredo e Prosa) constituíram, inicialmente, os elementos principais de estruturação do espaço social em construção. Os novos sinos no alto da torre, adquiridos em 1888, se transformaram no principal meio de comunicação para acontecimentos importantes, estreitando os elos na coletividade.

Entretanto, o governo republicano alterou esses princípios religiosos na estruturação urbana, em benefício de uma ordem laica. Em 1889, o vilarejo Campo Grande foi elevado à condição de vila e em 1909, se impôs o novo traçado urbano, feito de arruamentos regulares e ortogonais, expressão da nova racionalidade republicana de inspiração positivista. Fora do alinhamento desse plano, a capela teve que ser demolida e re-posicionada. O projeto de reconstrução incluiu a transformação da capela em igreja matriz, como sede da paróquia, oficializada em 1912. Essa devoção de origem portuguesa havia atingido o Triângulo Mineiro desde o século XVIII, fazendo-se presente em Campo Grande, através da população mineira e dos fortes contatos comerciais mantidos com aquela região. Elevada à condição de cidade em 1918, Campo Grande tornou-se sede de Bispado, em 15 de junho de 1957 e, em 1978, sede da Arquidiocese. Mantida no local de origem, em outubro de 1991, após nova reforma, a paróquia Santo Antônio e Catedral Nossa Senhora da Abadia foi re-inaugurada pelo Papa João Paulo II, ocasião em que a catedral foi transferida de sua sede provisória, a Igreja São

José, para a sede definitiva, Igreja Santo Antônio e Nossa Senhora da Abadia, padroeira da diocese.

### **Dom Antônio Barbosa (1958 – 1986)**

Dom Antônio Barbosa (1958 – 1986) administrou por quase trinta anos, uma área territorial de 149. 989 km<sup>2</sup>, estabelecendo paróquias administradas por meio de foranias e recebendo auxílio das congregações masculinas e femininas que se instalaram na diocese, a saber: Salesianos, Redentoristas, Franciscanos, Agostinianos de Malta, Passionistas e irmãs: Vicentinas, Agostinianas de Malta, Auxiliadoras dentre outras.

Suas ações pastorais foram valorizadas não só no meio eclesiástico com a instalação da Primeira Assembléia de Pastoral Diocesana, mas também no meio leigo, por meio das santas missões, torcida de Deus (1978), romarias, novenas etc. Nessa mesma sociedade foi implacável ao condenar os inimigos da fé, tais como: os espíritas, maçons, batistas, aqueles que praticavam a quiromancia e cultos afro-brasileiros.

Desenvolveu ações educacionais religiosas criando: a Rádio Educação Rural (1961), Informativo Diocesano (1975), Seminário e curso de Teologia (1977), implantando também as CEBs e o ensino religioso nas escolas. Melhorou as instalações do Jornal do Comércio criado em 1921 e extinto em 1985; incentivou a criação das Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso, transformada em Universidade Católica Dom Bosco (1993) e o trabalho missionário junto às populações indígenas circunscritos não só a diocese, mas também em outras regiões.

Como bispo aumentou consideravelmente o patrimônio da diocese e incentivou a construção de igrejas e de serviços comunitários vinculados às paróquias, demonstrando ser um homem dinâmico, atualizado e preocupado com a evolução do mundo, agindo sempre com cautela na condução do rebanho a ele confiado. Em 12/12/1986 renuncia, devido à idade, sendo sucedido pelo Bispo Coadjutor que havia tomado posse em 1985.

### **Dom Vitório Pavanello (1986 – até a atualidade – 2007)**

Dom Vitório Pavanello, assume uma diocese organizada e continua a obra de seu antecessor, realizando o IV Sínodo Diocesano e recebendo o Papa João Paulo II em Campo Grande em 1991.

Dom Vitório ordenou muitos padres, dedicando-se as missões populares nas paróquias rurais. Em 1997 transfere a Cúria Metropolitana para Dom Vitório participa em 1997 do Sínodo da América. Dom Vitório e seus auxiliares desenvolvem vários Planos Pastorais (7º ao 10º), que registram um conjunto de decisões necessárias à ação pastoral em

comunhão, participação e co-responsabilidade. É um instrumento centrado na ação e reflexão, para que as decisões continuem a ser ferramentas úteis e não forças que freia o processo iniciado, com a luz, força e inspiração do Espírito Santo que é sempre o agente principal da unidade da Igreja (10º PLANO PASTORAL -2004 – 2007, p. 10).

A sede da Igreja Particular de Campo Grande localizava-se à Rua Rui Barbosa nº 877 - Centro, sendo transferida em 1997 para a Rua Amando de Oliveira nº 448 - Bairro Amambaí.

Em 6 de maio de 2005 na cidade de Lins - SP, Dom Eduardo Pinheiro da Silva (sdb) foi ordenado Bispo Auxiliar de Campo Grande, colaborando a partir dessa data com ações de Dom Vitório. Este coordena todas as ações da diocese com energia, cautela e com o auxílio não só dos padres diocesanos, mas também de padres e freiras pertencentes as diversas congregações instaladas na capital de Mato Grosso do Sul. O Arcebispo (pois a Diocese foi elevada à categoria de Arquidiocese em 1978) tem destacada atuação no regional Oeste 1, como responsável pelo Seminário Maior Inter-regional Maria Mãe da Igreja.

A Arquidiocese de Campo Grande na figura de Dom Vitório tem realizado ações por meio de um marco da realidade da diocese, fazendo um levantamento e um estudo da realidade sociopastoral, analisando seus principais problemas, suas causas e conseqüências, para poder estabelecer metas a curto e longo prazo, no sentido de minimizar os problemas mais eminentes.

Este marco referencial consiste no conhecimento da realidade local, cuja característica principal é a de proporcionar ampla reflexão teológico-pastoral e de elaboração de diagnóstico da conjuntura eclesial e social da região. Este é o desafio de Dom Vitório e de Dom Eduardo justamente na ocasião em que o bispado de Campo Grande completará em 2008, cinquenta anos de existência.

## Referências

- ANAIS... São Paulo: SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA HISTÓRICA, 1987. p. 153-158.
- BEOZZO, José Oscar et alii. *História da igreja no Brasil*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1985. Tomo II, v. 2.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1987. (Coleção Estudos - Ciências Sociais).
- DURKHEIM, Émile. *As formas elementares de vida religiosa*. São Paulo: Paulinas, 1989. (Coleção Sociologia e Religião).

- ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano*. A essência das religiões. Trad. Rogério Fernandes. Lisboa: Livros do Brasil, s.d. (Coleção Vida e Cultura).
- FAUSTINO, Evandro. *O renitente catolicismo popular*. São Paulo, 1996, 369f. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade de São Paulo.
- FAVERO, Luigi. *As cartas pastorais de Dom Aquino Corrêa*. Roma, 1996. Dissertação (Mestrado em Teologia Pastoral) - Pontifícia Universidade Lateranense. 238 p.
- FIGUEIREDO, Ubajara Paz de. *A co-responsabilidade missionária da ação pastoral da Igreja no Brasil*. Roma, 1994, 147 f. Dissertação (Mestrado em Missiologia) – Pontifícia Universidade Urbaniana, Roma.
- INFORMATIVO DIOCESANO. Campo Grande: Diocese de Campo Grande (1960 – 2007).
- INTERAÇÕES** - *Revista internacional de desenvolvimento local*. Campo Grande: UCDB, v. 1, n. 1, set. 2000.
- \_\_\_\_\_. *História de Mato Grosso*. S/ed, s.d.
- MARTINS, José Saraiva. *Santa Sé*. SEDOC, Petrópolis, 22/219, p. 533, mar. 1990.
- OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de. *Religião e dominação de classe*. Petrópolis: Vozes, 1985.
- ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. (Org.). *Religião, identidade e território*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.
- \_\_\_\_\_. (Org.) *Espaço e religião: uma abordagem geográfica*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.
- SÜSS, Günter Paulo. *Catolicismo popular no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1979.
- WERNET, Augustin. *A igreja paulista no século XIX*. São Paulo: Ática, 1987.
- \_\_\_\_\_. A imprensa católica paulista no século XIX. In: VI REUNIÃO DA SBPH.
- \_\_\_\_\_. Linhas e pesquisa em história eclesiástica. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPH (1987: São Paulo). **ANAIS...** São Paulo: SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA HISTÓRICA, 1987.p.51-55.